



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

02
Câmara Municipal de
Bento Gonçalves
RECEBIDO EM:
23.08.2021
ÀS 17:50 Horas
Ass.:

Departamento Legislativo - 24 ago 2021 10:00



Exmo Sr.
Vereador Rafael Pasqualotto
Presidente da Câmara Municipal de Vereadores

Senhor Presidente

O Vereador Davi Da Rold, Progressistas, juntamente com os demais vereadores abaixo subscritos, veem respeitosamente à presença de Vossa Excelência, encaminhar para deliberação, apreciação e votação o incluso PROJETO DE RESOLUÇÃO, que concede DIPLOMA DE "HONRA AO MÉRITO" ao "CLUBE ALIANÇA", pela passagem dos seus 115 anos de fundação.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.

Sala das Sessões, Fernando Ferrari, aos dezenove dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um.

Vereador DAVI DA ROLD
PROGRESSISTAS

Vereador AGOSTINHO PETROLI
MDB

Vereador ANDERSON ZANELLA
PROGRESSISTAS

Seguem demais assinaturas ...



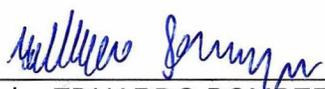
Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

03
18

...Continuação... Concessão ao "CLUBE ALIANÇA" do DIPLOMA DE "HONRA AO MÉRITO".


Vereador ARI PELICOLI
CIDADANIA

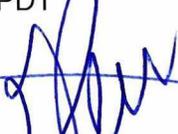

Vereador EDSON ROGÉRIO BIASI
PROGRESSISTAS


Vereador EDUARDO POMPERMAYER
DEM

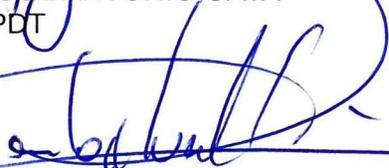

Vereador IDASIR DOS SANTOS
MDB


Vereador IVAR L. CASTAGNETTI
PDT


Vereador JOCELITO L. TONIETTO
PSDB


Vereador JOSÉ ANTÔNIO GAVA
PDT


Vereador LEOPOLDO BENATTI
REPUBLICANOS


Vereador PAULO ROBERTO CAVALLI
PTB


Vereador RAFAEL L. FANTIN
PSD


Vereador SIDINEI DA SILVA
PSDB


Vereador THIAGO ISRAEL FABRIS
PROGRESSISTAS


Vereador VALDEMIR ANTÔNIO MARINI
PROGRESSISTAS



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

07

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 07 , DE 19 DE AGOSTO DE 2021.

Concede DIPLOMA DE “HONRA AO MÉRITO” conforme Resolução 20/1995, ao “CLUBE ALIANÇA”, pela passagem dos seus 115 anos de fundação.

Art. 1º É concedido o DIPLOMA DE “HONRA AO MÉRITO” conforme Resolução 20/1995, ao CLUBE ALIANÇA pela passagem dos seus 115 anos de fundação.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES, aos dezenove dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um.

Vereador IDASIR DOS SANTOS
1º Secretário

Vereador RAFAEL PASQUALOTTO
Presidente

Vereador SIDINEI DA SILVA
2º Secretário

Vereador THIAGO FABRIS
Vice – Presidente



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

05
Alo

JUSTIFICATIVA

Segundo o historiador Pedro Koff, que em 1976 contou a história do Aliança.

“ O burgo cresceu, progrediu. Tornou-se vila. Surgiram as camadas sociais e com elas as aspirações do povo em torno de uma união que norteasse a comunidade em suas relações afetivas, fraternas e de compreensão mútua.

Em princípios do século XX., nasce o Clube Progresso. Duas correntes de seu departamento feminino se rivalizam e desta cisão, fundam o CLUBE DAS ROSAS e o CLUBE DAS VIOLETAS. O primeiro funcionava nas dependências do Hotel Central, de propriedade de Elmilio Torriani, localizado, então, onde hoje é o prédio residencial ao lado do Clube Aliança, esquina com a rua Júlio de Castilhos. O segundo funcionava num prédio assombrado que foi demolido posteriormente onde se ergueu o Edifício Pozza, na esquina da Rua Saldanha Marinho com a Marechal Deodoro.

As atividades sociais eram, em aparte prejudicadas pela emulação entre os dois grupos. Elementos cordados, pertencentes a ambas facções, sugeriram a conciliação dos dois blocos, para se constituírem num único clube que significadamente, seria denominado ALIANÇA. A proposta foi acolhida por unanimidade, com condição, entretanto de ser preservada a existência de dois grêmios. O passo inicial para unificação estava dado. Realizou-se a primeira reunião e, na mesma oportunidade, 33 cidadãos fundam o 'CLUBE GRAMATICO DIVERSSOES E PROGRESSO, denominado ALLIANÇA.

Constituída a entidade, a diretoria de imediato entra em contato com Elmilio Torriano, proprietário do prédio onde os associados se reuniam e convencionam com o mesmo a locação, de um dos amplos salões em que funcionava o Hotel Central. Pelo período de um ano, mais ou menos, o Aliança manteve sua sede no referido local. Todavia, por razões de economia, o secretário do Aliança, João Salton, ofereceu sua residência, independente de pagamento de qualquer aluguel, para o funcionamento provisório dos serviços do escritório da Diretoria. O clube frequentemente realiza promoções sociais e festivas de arte, sempre coroadas com êxito. Os associados sentem a necessidade de ter uma sede própria em 22 de novembro de 1908 reúnem-se em Assembleia Geral e decidem adquirir da viúva Maria Ponticelli, pelo preço de sete conto de réis, um terreno medindo 14 metros de frente por 26 ditos de frente a fundos e que se destinaria para nele ser erguido o edifício social. No dia 04 de abril de 1909 é lançada com grande solenidade a pedra fundamental do Clube Aliança.

Mas a pequena vila do início do século cresce e se dinamiza. O clube Aliança, acompanhando o progresso empenha-se em oferecer aos seus associados, atrações e benefícios condizentes com o desenvolvimento local. Em 13 de Agosto de 1911, foi inaugurado o Cinema e Teatro Aliança de propriedade de Noé Ponticelli e seu cunhado Henrique Grande que oferecem novas alternativas aos sócios. A sede do Clube, porém, é modesta e não oferece possibilidade de reformas de vulto. A solução torna-se um desafio um desafio a mais para os sócios e para a Diretoria. Em março de 1931, sob a presidência de Ludovico André Giovannini, realizava-se sessão normal estatutária da Diretoria do Aliança, na espécie de “água-furtada” que servia de Secretaria do Aliança Estavam presentes Antonio Baldi, Arlindo Fasolo, Carlos Dreher Neto, Enry Hugo Dreher, Armindo Basso e Pedro Koff. Na agenda dos trabalhos figurava com matéria especial, o assunto; nova sede. Muitas sugestões foram debatidas. Afinal decidiu-se pela mais plausível: pleitar junto a Prefeitura Municipal a área necessária de um terreno baldio e que se presumia



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

pertencer a municipalidade, exatamente no local onde hoje se ergue o Aliança. O secretário Pedro Koff, foi o encarregado de redigir petição. No dia seguinte, novamente reunidos, os membros da Diretoria aprovaram, com pequenas modificações, o teor da solicitação a ser encaminhada ao senhor Prefeito Municipal, Dr. Olinto Fagundes de Oliveira Freitas. O prefeito após inteirar-se do memorial, declarou ser justa a aspiração do Aliança e que recebia com simpatia, prometendo encaminhar o pedido ao Conselho Consultivo do Estado, com parecer favorável, pois com a dissolução dos Conselhos Municipais, pelo Governo provisório da Revolução, cabia aquele órgão a decisão sobre atos administrativos dos municípios. Após dois meses de espera, o Prefeito comunica a diretoria do Aliança haver o Conselho deferido o que havia sido postulado. Surge, porém, o primeiro obstáculo: a municipalidade não tinha o título de posse e domínio sobre o terreno, apesar de ocupá-lo, mansa e pacificamente, sem interrupção, há mais de trinta anos. Este pequeno percalço não desanima a Diretoria do Clube que previamente, visando interromper a prescrição ou eventual anulação da doação do terreno, imite-se na posse e funda os alicerces da construção, cujo anteprojeto havia sido esboçado, açodadamente, “ em cima da perna” por Arlindo Fasolo. Porém, a legalização da posse do imóvel torna-se imprescindível e urgente. Com o Coronel Arlindo Franklin Barbosa, Prefeito Municipal que ratifica e endossa o ato de doação de seu antecessor, Olinto Fagundes de Oliveira Freitas, o Clube consegue, por fim, QUE A Municipalidade promova uma ação de usucapião sobre a referida área de terras. Em 05 de dezembro de 1935, o feito ingressa em juízo, o qual, entretanto, em 23 de Março de 1936 é contestado por Emílio Torriani, um dos confrontantes do imóvel em litígio. Era mais um empecilho a obstruir os propósitos do Aliança. Diligente e ativa a Diretoria buscou remover as dificuldades e encontra a melhor boa vontade por parte do contestante e com o qual convencionou, mediante certas condições, a suspensão da ação, circunstância esta que oportuniza a Prefeitura a formalizar o termo de cessão de direitos de ação em que era autora em favor do clube Aliança. O feito prossegue em seus termos legais e, finalmente, por sentença de 11 de novembro de 1936, o Dr. Aguiinaldo da Silva Leal, Juiz de Direito transitada em julgado em 24 do mesmo mês e ano é declarado o “Domínio da Cessionária Sociedade Civil Clube Aliança” do imóvel em referência, cuja carta de usucapião, foi transcrita no Registro de Imóveis nesta cidade em 21 de Agosto de 1942.

Finalmente, o Clube Aliança, poderia prosseguir na execução de seus planos com tranquilidade e segurança, pois era possuidora incontestada do valioso patrimônio e encontrava-se habilitada a realizar a operação de crédito para término das obras de construção. Depois de longo tempo e incessantes trabalhos, finalmente, em 14 de dezembro de 1946, sob a presidência de Roberto Fasolo, o Clube Aliança, inaugura sua nova sede social com um grande baile, conforme algumas fotografias que publicamos nas páginas seguintes. Embora este grande trabalho, não cessam, contudo o espírito de progresso e evolução os aliancistas. Em fins de 1950, numa das gestões de Ludovico André Giovannini, são adquiridos de Dona Julia Torriani, seis metros de terreno baldio que separam o terreno do Clube Aliança e o terreno pertencente à Caixa Econômica Federal. Foi esta pequena, mas valiosa faixa de terras que proporcionou o prolongamento do corpo principal do edifício, constituindo-se, no que é, hoje, a entrada principal de acesso às dependências do Clube Aliança.

Ao longo deste século de existência, o Clube Aliança obteve grandes vitórias projetando Bento Gonçalves e buscando sempre a união de todos em torno do Clube Aliança que é hoje patrimônio de todos nós.

FO
A

CAPITULO I

Da sociedade e seus fins

Artigo 1.º — O Clube Aliança, fundado em 22 de julho de 1906, com sede social na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, é uma sociedade civil, constituída por tempo indeterminado, de sócios de ambos os sexos, em número ilimitado, sem distinção de nacionalidade e de credos políticos ou religiosos, tendo por fim proporcionar aos seus associados reuniões diárias, boas leituras, festas, jogos licitos, desportos em geral e outras diversões, inclusive culturais.

§ 1.º) — Criar-se-á no recinto do Clube, uma bibliotéca da qual farão parte revistas e jornais ilustrados, devendo a respectiva regulamentação ser feita pela Diretoria, em tempo oportuno.

§ 2.º) — O Clube manterá, para fomentar o desenvolvimento cultural, um corpo teatral, composto de artistas amadores, com amplo auxilio para as suas apresentações.